

5 poemas de ROBERTO JUARROZ

Traduzidos por **Danilo Bueno**

SEGUNDA POESÍA VERTICAL, 3

*El centro no es um punto.
Si lo fuera, resultaría fácil acertarlo.
No es ni siquiera la reducción de un punto a su infinito.*

*El centro es una ausencia,
de punto, de infinito y aun de ausencia
y sólo se lo acierta com ausencia.*

*Mírame después que hayas ido,
aunque yo esté recién cuando me vaya.
Ahora el centro me ha enseñado a no estar,
pero más tarde o centro estará aquí.*

SEGUNDA POESIA VERTICAL, 3

O centro não é um ponto.
Se fosse, seria fácil acertá-lo.
Não é sequer a redução de um ponto a seu infinito.

O centro é uma ausência,
de ponto, de infinito e ainda de ausência
e somente se o acerta com ausência.

Olha-me depois que tenhas ido,
ainda que eu recém tenha partido.
Agora o centro me ensinou a não estar,
porém mais tarde o centro estará aqui.

SEGUNDA POESÍA VERTICAL, 5

*Si alguien,
cayendo de sí mismo em sí mismo,
manotea para sostenerse de sí
y encuentra entre él e él
una puerta que lleva a otra parte,
feliz de él y de él,
pues ha encontrado su borrador más antiguo,
la primeira copia.*

SEGUNDA POESIA VERTICAL, 5

Se alguém,
caindo de si mesmo em si mesmo,
tateia para sustentar-se a si
e encontra entre ele e ele
uma porta que leva a outro lugar,
feliz dele e dele,
pois encontrou seu esboço mais antigo,
a primeira cópia.

SEXTA POESÍA VERTICAL, 8

*Todo salto vuelve a apoyarse.
Pero en algún lugar es posible
un salto como un incendio,
un salto que consuma el espacio
donde debería terminar.*

*He llegado a mis inseguridades definitivas.
Aquí comienza el territorio
donde es posible quemar todos os finales
y crear el propio abismo,
para desaparecer hacia adentro.*

SEXTA POESIA VERTICAL, 8

Todo salto volta a apoiar-se.
Mas em algum lugar é possível
um salto como um incêndio,
um salto que consuma o espaço
aonde deveria terminar.

Cheguei às minhas inseguranças definitivas.
Aqui começa o território
aonde é possível queimar todos os finais
e criar o próprio abismo,
para adentrar desaparecendo.

UNDÉCIMA POESÍA VERTICAL, 3

*Una escritura que soporte la intemperie,
que se pueda leer bajo el sol e la lluvia,
bajo el grito o la noche,
bajo el tiempo desnudo.*

*Una escritura que soporte lo infinito,
las grietas que se reparten como el polen,
la lectura sin piedad de los dioses,
la lectura iletrada del desierto.*

*Una escritura que resista
la intemperie total.
uma escritura que se pueda leer
hasta en la muerte.*

DÉCIMA PRIMEIRA POESIA VERTICAL, 3

Uma escrita que suporte o céu aberto,
que se possa ler sob o sol e a chuva,
sob o grito ou à noite,
sob o tempo desnudado.

Uma escrita que suporte o infinito
as fendas que se repartem como o pólen,
a leitura sem piedade dos deuses,
a leitura iletrada do deserto.

Uma escrita que resista
a intempérie total.
uma escrita que se possa ler
até a morte.

DUODÉCIMA POESÍA VERTICAL, 2

*Interrumpir todos los discursos,
todos los esqueletos verbales,
e infiltrar en el corte
la llama que no cesa.*

*Empezar el discurso del incendio,
un incendio que inflame
estas rastreras chispas malolientes
que saltan porque sí,
al compás de los vientos.*

*Y entretando sellar la incontinencia
del verbo del poder y suas secuelas.
La palabra del hombre no es un orden:
la palabra del hombre es el abismo.*

*El abismo,
que arde como un bosque:
un bosque que al arder se regenera.*

DÉCIMA SEGUNDA POESIA VERTICAL, 2

*Interromper todos os discursos,
todos os esqueletos verbais,
e infiltrar no corte
a chama que não cessa.*

*Começar o discurso do incêndio,
um incêndio que inflame
estas rasteiras chispas fétidas
que saltam a esmo,
ao compasso dos ventos.*

*E entretanto selar a incontinência
do verbo do poder e suas seqüelas.
A palavra do homem não é uma ordem:
a palavra do homem é um abismo*

*O abismo,
que arde como um bosque:
um bosque que ao arder se regenera.*

Roberto Juarroz nasceu em Coronel Dorrego, província de Buenos Aires (Argentina), em 5 de outubro de 1925, e morreu em Temperley, província da capital Argentina, em 31 de março de 1995. Poeta, ensaísta, tradutor e crítico de cinema. Foi intelectual opositor à ditadura Argentina, tendo experimentado o exílio durante os anos sessenta. A sua obra encontra-se traduzida em várias línguas, e possui diversos prêmios. Em português, há o volume antológico de Arnaldo Saraiva intitulado: *Poesia Vertical* (Porto, Editora Campo das Letras: 1998). Os poemas aqui traduzidos integram a antologia: *Poesia Vertical*, organizada por Francisco José Cruz Pérez, para a Colección Visor de Poesia, da Editora Visor, Madrid, 1991. A página oficial do autor é www.robortojuarroz.com

Danilo Bueno nasceu em Mauá, São Paulo em 1979. Reside na cidade de São Paulo desde 2006. Publicou a plaquete *Fotografias* (Alpharrabio Edições, 2001) e os livros: *crivo* (Alpharrabio Edições e Fundo de Cultura do Município de Mauá, 2004) e *Corpo sucessivo* (Oficina Raquel, 2008).